

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS A PARTIR DA BIOGRAFIA DE JOÃO THIAGO DO PATROCÍNIO

MULLER, J. N. M.¹, JARDIM, P. S.², BICA, A. C.³

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
josianemuller.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
pamelajardim.aluno@instituicao.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
alessandrobica@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, que investiga a trajetória de vida do médico e jornalista bajeense João Thiago do Patrocínio. Ele nasceu em uma família humilde e ascendeu pessoal e profissionalmente, tornando-se figura de destaque na sociedade. Nosso propósito é retratar como se deu a educação no início do século XX, com o suporte das pesquisas de Bica (2009), Arantes, Gondra e Barros (2022) e Perussato (2021), relacionando aos registros encontrados sobre o percurso formativo de Patrocínio. Para chegar a esses dados, buscamos por documentos no Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, na EMEF Dr. João Thiago do Patrocínio, no Museu Dom Diogo de Souza e instituições militares onde ele atuou. Esta pesquisa documental, analisa qualitativamente as memórias da educação brasileira e registra as dificuldades encontradas por pessoas negras no ingresso e permanência em instituições de ensino e aponta a importância da presença do Monsenhor Costabile Hippolyto na condução de João Thiago até a Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Palavras-chave: Educação dos Negros, História da Educação, estudos biográficos.

1 INTRODUÇÃO

João Thiago do Patrocínio foi um homem negro, oriundo de família humilde, nascido em 1894, poucos anos após a abolição da escravidão no Brasil. Momento no

qual muitas pessoas negras ficaram à margem da sociedade. Embora a legislação previsse educação para todos, a maioria das pessoas não era contemplada com tal oportunidade. Por isso, acreditamos ser importante trazer à luz reflexões sobre a educação de pessoas negras no Brasil, ao final do século XIX e início do século XX.

Patrocínio iniciou suas atividades laborais muito cedo para conseguir concluir seus estudos em Bagé e chegar à Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Sua jornada acadêmica o fez um homem de destaque, tendo se dedicado profissionalmente a medicina e ao Exército Brasileiro e exercido o jornalismo como fonte de renda, antes de se tornar médico. Foi a partir dessa prática que conseguiu custear sua permanência em Porto Alegre.

Percebemos que ele conquistou o respeito da sociedade que possuía voz e vez, tendo a possibilidade de se expressar nas páginas impressas dos jornais “O Independente” e “O Nacional”. Dessa forma, objetivamos registrar como se deu a educação de pessoas negras no Brasil e no Rio Grande do Sul, enfatizando a trajetória de Patrocínio.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O ponto inicial a coleta dos dados aconteceu junto à EMEF Dr. João Thiago do Patrocínio, posteriormente, continuou no Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda, no Museu Dom Diogo de Souza, no Hospital Militar em Bagé e no 25º Grupo de Artilharia de Campanha, a finalidade do processo foi construir uma espécie de biografia do médico bajeense. Portanto, o foco da primeira etapa foi mapear a trajetória de João Thiago, contextualizando o período histórico e sociocultural em que viveu, por meio da análise documental. Após a apropriação de tais dados, recorreremos a referenciais bibliográficos que contextualizassem o período sócio-histórico-cultural, em que se passou a vida do médico bajeense e as condições de ingresso e permanência de pessoas negras em instituição de ensino no Brasil e no Rio Grande do Sul, no início do século XX.

Dessa forma, esta pesquisa documental exploratória, de caráter biográfico e histórico, descreve a vida de João Thiago do Patrocínio e as condições de oferta da educação no município de Bagé, com uma análise de dados qualitativa.

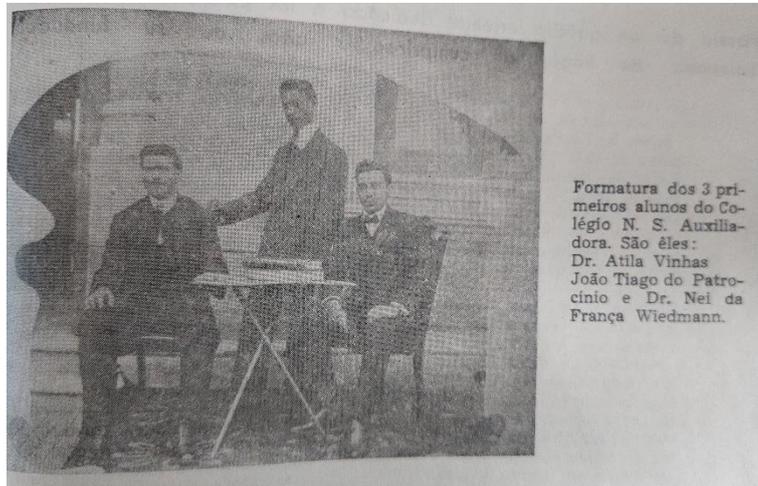
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A História da Educação brasileira abordou por longos anos a formação educacional de pessoas sem contemplar os negros. Somente com os estudos de Zélia

Demartini, “A escolarização negra em São Paulo na década de 1920”, em 1989, de acordo com Arantes, Gondra e Barros (2022), que começaram a surgir novos estudos, tornando-se crescente a abordagem. Porém, as mudanças legais só apareceram após os anos 2000, iniciando-se com a Lei 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura da África e Afro-Brasileira” e somente em 2012 foram instituídas, legalmente, as cotas raciais nas instituições públicas. Tal medida tornou o ingresso de pessoas negras em cursos de graduação e pós-graduação mais acessível. Nesse sentido, questionamos: Como a trajetória de vida de João Thiago do Patrocínio contribui na discussão sobre a educação de pessoas negras no início do século XX? Para responder essa argumentação é necessário conhecer João Thiago do Patrocínio. Nascido em 16 de abril de 1894, em Bagé, era filho do ourives Manoel Domingos do Patrocínio e da dona-de-casa Rosa Ferroni do Patrocínio. Começou a trabalhar aos 13 anos, vendendo bilhetes de loteria, distribuindo correspondências e dando aulas particulares aos colegas de aula do Ginásio Auxiliadora. De acordo com Bica (2009), essa instituição atendia filhos de fazendeiros e o povo em geral, oferecendo instrução primária e secundária para meninos. Nessa instituição, João Thiago recebeu vários diplomas de honra por bom comportamento e dedicação aos estudos. Após a conclusão do ginásio, passou a residir na capital gaúcha, onde cursou a faculdade de Medicina de Porto Alegre, com o apoio do Monsenhor Costabile Hippolyto. Nesse período, dedicou-se a escrever poemas e atuou como jornalista, redator, cronista e crítico, no jornal “O INDEPENDENTE” e em outros impressos, utilizando em algumas ocasiões o pseudônimo João Ferro. Formou-se na Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 11 de janeiro de 1919. Morreu em 27 de abril de 1936. Sua morte foi noticiada com pesar em vários jornais da época, que emitiram textos em homenagem ao Dr. Patrocínio.

Em nossa busca, encontramos poucos documentos sobre a educação de negros no município de Bagé. Embora a foto de formatura de Patrocínio, no Ginásio Auxiliadora, seja um registro importante para nossa análise. Ele aparece ao lado de Nei Wiedmann e Átila Vinhas, dois jovens de famílias abastadas bajeenses. No livro de comemoração de cinquenta anos da instituição, os dois homens brancos são mencionados na legenda com o título “Dr.” (doutor), enquanto João Thiago é o único negro na turma e não é descrito com título.

Figura 1: Formatura da primeira turma do Ginásio Auxiliadora (1912).



Fonte: Bodas de Ouro do Colégio N. Sra. Auxiliadora (1904-1954)

Essa menção nos faz refletir não apenas pelo fato de ser empregada titulação junto ao nome dos homens brancos, mas também pelo fato de eles estarem sentados e João Thiago estar em pé, denotando situação de inferioridade.

4 CONCLUSÃO

Durante o percurso investigativo concluímos que João Thiago do Patrocínio obteve êxito em sua trajetória profissional e o respeito da sociedade bajeense, mas que sua ascensão aconteceu pelo suporte dado pelo Monsenhor Costabile Hippolyto.

Por meio da análise das fotografias encontradas de seu período do Ginásio Auxiliadora, não haviam muitos meninos negros frequentando a instituição. Embora os registros sejam poucos, pode-se considerar que Patrocínio teve o privilégio de concluir seus estudos em uma importante instituição da região da Campanha e que ter se formado na Faculdade de Medicina, em um período de poucas oportunidades para pessoas negras, foi um grande diferencial que deve ser registrado.

De maneira diferente, outras pessoas negras não tiveram condições se quer de serem alfabetizadas. Outras, conseguiram por meio de aulas particulares que aconteciam fora do ambiente de instituição de ensino, conforme Perussato (2021, p. 426).



REFERÊNCIAS

ARANTES, A., GONDRA, J. G., BARROS, S. A. P. **História da Educação e Populações Negras**. Revista Brasileira de História da Educação, vol. 22, e207. Sociedade Brasileira de História da Educação, 2022.

BICA, A. C. **Os primeiros olhares sobre as instituições escolares de Bagé**. Cadernos de História da Educação. Universidade Federal de Uberlândia, V.8, n.2, jul-dez, 2009.

PERUSSATTO, Melina Kleinert. **“Esperidião Calisto e o preconceito escolar com base na cor”**: educação, cidadania e racialização no século XIX” (Porto Alegre, Rio Grande do Sul). Tempo, Niterói, Vol. 27, n. 2, Maio/Ago. 2021.